

# CORREIO DO RIBATEJO

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO DE SANTARÉM

Propriedade da Firma «João Arruda, Sucessores, Limitada»

FUNDADOR

JOÃO ARRUDA



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
2000 SANTAREM  
TAXA PAGA

Director: JOÃO PAULO NARCISO

• Telefone 243 33 31 16  
• Fax 243 33 32 58

• Antigo «Correio da Extremadura»

DIRECTOR DE MÉRITO

DR. VIRGÍLIO ARRUDA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA  
Rua Serra Pinto, 98, 100, 102 e 104  
Apartado 323 – 2001-904 Santarém

GERENTES E PROPRIETÁRIOS:

Mário da Conceição Lopes – Luís M. Pires Marques – Manuel Oliveira Canellas

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Santarém, 24 de Setembro de 2004

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Assinatura semestral 8,93 € – Anúncio 0,60 €  
(Com IVA incluído)

Anúncios: Pela tabela patente na administração deste jornal  
Email: correiodoribatejo@mail.telepac.pt

50 Anos  
1954-2004

## Círculo Cultural Scalabitano UMÁ INSTITUIÇÃO A VÁRIAS VOZES

Por JOEL CANHÃO



Joel Canhão, Regente do Orfeão Académico de Coimbra, no ano de 1967

Corria o ano de 1948 quando, muito jovem, munido de modestíssimas perenices e do canudo que me facultava acesso à vaga de Canto-Coral no liceu – nome oficial da cadeira de Música naqueles tempos – me apelei na antiga estação de camionagem de Ribatejuna e, pela primeira vez, pisei solo scalabitano. Jamais se apagou da memória a luz com que a cidade me recebeu e impresionou naquele Outono já distante, iluminando os preguiçosos dias de um novo ano escolar e, simultaneamente, com dedos distraidamente, abrindo uma nova página da minha vida. Fechava-se um capítulo e outro nascia no vagar do tempo implacável, rasgando horizontes desconhecidos num palco sempre propício à divagação dos deuses.

Paralelamente à docência, ilicéu cuja tomada de posse esperara até Dezembro próximo, a minha actividade no Orfeão Scalabitano teria início logo em Outubro do supracitado ano, como adjunto do maestro Fernando Cabral. De acordo com informações que na altura me chegaram, o coro havia alcançado êxitos recentes, mesmo retumbantes, com o maestro Belo Marques, mas, logo a seguir, na época de 1947/48, a mudança de regência para as mãos de Silva Pereira – um talentoso violinista que viria a consagrarse destacado regente de orquestra – criara uma súbita mudança no nível a que habituara os scalabitanos, provavelmente pela introdução de um estilo completamente diferente, cujos frutos se traduziram num relatório de menor impacto. E na temporada seguinte de 48/49 que Fernando Cabral assume a direcção artística, igualmente violinista, como o antecessor, mas já portador de uma experiência mais alargada no domínio das vozes e dos instrumentos, em cujo palmarés figurava o cometimento da primeira execução portuguesa da Nona Sinfonia de Beethoven.



António Arríola

Com o sucesso que por todos é reconhecido continua até amanhã, sábado, em Santarém, a V Bienal Luso-Brasileira de Palhaços e Artes de Teatro e Circo.

Hoje, sexta-feira, o destaque vai para a homenagem a António Arríola.

Com 72 anos de vida de Circo, o artista António Arríola, condecorado pela Rainha Isabel II de Inglaterra, é agora justamente homenageado pela cidade de Santarém nesta V Bienal de Artes de Circo.

O vigor, a destreza e arte de homem sem medo, que foram sempre o segredo da sua profissão de trapézista voador, fizeram com que Hollywood o escolhesse

## Bienal de Palhaços homenageia António Arríola

para o grande êxito mundial de vários filmes, nas décadas de 50/60. Ainda antes do cinema o descobrir, havia mais de um século que a Família Arríola brilhava alto no Circo e deambulava por todos os países do mundo.

Chamam o seu próprio Circo – “Circo Arríola Paramés” – e foram os Arríolas que iniciaram a modernização dos velhos circos de ontem nos fabulosos e sofisticados circos de hoje. Nos tempos da sua infância, esta “Lenda Viva do Circo”, que escolheu Portugal para viver, aprendeu a executar todas as modalidades circenses, destacando-se como Palhaço, Trapezista, Malabarista e Ilusionista.

Não obstante a idade, ainda actua nos Coliseus de Lisboa e do Porto, e apesar das muitas quedas que sofreu, “sempre se levantou”.

A apresentação da homenagem será feita pelo actor Joaquim Nicolau.

A Bienal termina amanhã, sábado, com a realização do seguinte programa: As 11.30 horas, no Largo do Seminário - “Triciclo Gigante” com António Arríola e Ginástica com o Gimno Clube de Santarém; às 17.30, no Círculo Cultural Scalabitano - Comemorações do 50.º Aniversário com os Palhaços do Voto Teatro Olívia e do Teatro de Santarém; às 21.30, no Teatro Sã da Bandeira (espectáculo de encerramento da V Bienal): “Chuva de Risos”, pela Companhia Solar da Mimica (Brasil).

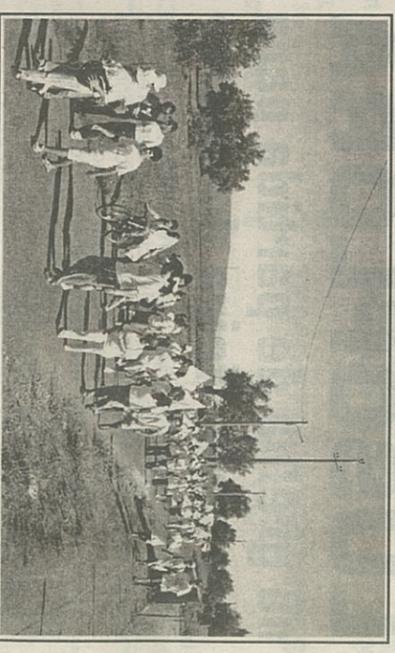
## Debate sobre o centro histórico de Santarém

### “Quando o Centro Histórico for

### apetecível ao investimento está salvo”

A Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém (AEDPHCS) promoveu na passada sexta-feira, dia 17, um debate sobre o Centro Histórico de Santarém, para o qual convidou Flávio Lopes, em representação do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR). Idália Moniz, vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Santarém, José Noras, presidente da Assembleia Municipal de Santarém, Paulo Moreira, presidente da Associação Empresarial e Comercial de Santarém e o arquitecto António Forte, em representação dos moradores do centro histórico.

Uma nova lei das rendas, a criação de uma Sociedade de Reabilitação Urbana, na qual



## EM MARCHA PELO RIO

### Mais de cem pessoas reclamam solução para o Alviela

Cerca de 130 pessoas marcharam no passado domingo pelas margens do Alviela, desde Vaqueiros (Santarém) até à nascente, nos Olhos d'Água (Alcanena), reclamando uma solução para a poluição do rio, onde este Verão voltaram a morrer milhares de peixes.

Promovida pelo partido ecologista Os Verdes, a “marcha pelo Alviela”, que contou com a participação dos jovens atletas Vera Santos e João Vieira, mobilizou gente de três freguesias ribeirinhas – Vaqueiros, Pernes e S. Vicente do Paul – alguns autarcas dessas freguesias e pessoas de outros concelhos que quiseram aderir a uma “luta de 30 anos”, que sofreu um “forte revés de há dois anos para cá”, nas palavras do presidente da junta de freguesia de Vaqueiros.

Firmino Oliveira (CDU) acompanhou a marcha por um trajeto de mais de 10 quilómetros, assinalado nos pontos críticos com cartazes colocados pela freguesia lembrando os episódios de Junho e Julho últimos, em que milhares de peixes, alguns já de grandes dimensões, apareceram mortos.

“Aqui, no Sorinho, tomámos banho há dois, três anos”, afirmou, mostrando as águas negras cobertas de um manto verde, “sem qualquer sinal de peixe, para di-

zer que o estado de degradação a que chegou a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Alcanena, que trata os efluentes das indústrias de cunha, tem provocado uma regressão fatal num processo que tinha permitido devolver vida ao rio.

Sublinhando que apoia qualquer iniciativa de qualquer partido em defesa do Alviela, o autarca afirmou participar na marcha com o objectivo de pressionar o Governo a resolver o problema da ETAR de Alcanena e de exigir a divulgação dos resultados das análises dos peixes que foram levados no início de Agosto para o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária.

“Já passou mês e meio e continuam sem saber se os peixes representam algum perigo para a saúde pública”, disse, advertindo que a jusante de Vaqueiros, onde persistem alguns peixes, “há gente a pescar e a consumir esse peixe”.

Manuela Cunha, da direcção nacional dos Verdes, reclamou a concretização dos investimentos necessários, já identificados tanto pela associação que gere a ETAR como pelo Governo, para evitar de vez a existência de descargas directas para a fheira dos

## Jornadas Europeias do Património

### “À Descoberta do Património Escondido” domingo, em Santarém

No próximo domingo, dia 26, serão comemoradas as Jornadas Europeias do Património, uma iniciativa anual do Conselho da Europa com o apoio da União Europeia, que envolve 47 países no âmbito da sensibilização dos povos europeus para a importância da Salvaguarda do Património, e que terá este ano o lema “A Descoberta do Património Escondido”.

A Câmara Municipal de Santarém irá associar-se a este projecto, elaborando um programa de actividades,



(Continua na 5.ª página)

HÁ MAIS DE UM SÉCULO AO SERVIÇO DE TODOS OS RIBATEJANOS



Grupo Coral Alfredo Keil, na igreja do Hospital de Santarém, na Pascoa de 1968 (Fotoluças)

## UMÁ INSTITUIÇÃO A VÁRIAS VOZES

(Continuação da 1.ª página)

do caminho, podemos discernir marcas da sua acção.

Nasceu então o Circulo Cultural Scalabitano em 1954, cuja sede habitaria o velho Teatro Taborde, memória da cidade numa zona rica de história onde jaz a poeira dos restos mortais de Alvares Cabral e onde persiste o assobiar agudo das vozes do vento na Torre das Cabeças.

Um ano depois – 1955 – vive a honra de ser convidado para assunir a direcção artística do coro, posição que me permitiu moldar à minha maneira e estabelecer meias a atingir. Em finais da minha primeira temporada – 27.05.1956 – o coro exhiba-se no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, num Sarau de Gala já com a chancela do CCS. Disputa então de um total de quarenta e seis elementos distribuídos segundo a tradicional formação clássica de vozes femininas situadas à frente e, atrás, as masculinas. Cerca de um ano depois – 12.08.1956 – apresentava-se em Cascais, numa organização da Associação dos Bombeiros Voluntários, com uma disposição inovadora entre nós, os napeis em sopranos na última e tenores na penúltima, enquanto os contraltos e barritos/baixos ocupavam a segunda e a primeira, respectivamente. Obtendo deste modo uma fase e equilíbrio mais perfeita, passei a adotar esta logística.

Dos objectivos que me propus, um deles traduzia-se pela qualidade de um repertório em que fosse constante a presença da música portuguesa. Cumprindo esse desiderato, foram cantados, entre outros, compositores lusitanos como Cláudio Carneiro, Lopes Graça, Frederico de Freitas, Maria de Lourdes Martins, Sampaio Ribeiro, etc., além de autores do período áureo da nossa polifonia. Quanto a outras questões, o projecto de trabalho passava, naturalmente, pelos quesitos basilares inerentes a qualquer coro, como sejam afinação, sonoridade, fuso e equilíbrio das vozes, etc. . .

Ao longo de cada temporada que decorria paralela ao ano escolar, o trabalho do coro no que respeita a compromissos de apresentação, orientava-se segundo duas linhas de força fundamentais: uma gravação mensal para a revista EN e um sarau em que participavam outras secções do CCS.

As gravações constituíam, sem dúvida, uma pequena prova de fogo ou um exame, a que eram submetidos coro e regente. Cada mês transformava-se numa espécie de maratona a preparar o programa. Nas primeiras gravações, antes do processo de regístar para difundir depois, as emissões eram directas. Os dois ou três minutos que precediam o lançamento das vozes no éter até ao momento da luzinha vermelha se acender – sinal de estar no ar – geravam um silêncio incomodativo, sepulcral, que se cortava a faca. Subitamente bloqueavam as respirações e ficávamos suspensos, letárgicos. Só com o início da actividade voltávamos à condição

# J. CARLOS & IRMÃO, LDA.



### GASOLINA

Porsche Boxster 2.7, c/ todos extras  
Ford Fiesta 1.2 Teclino - 5 P  
Ford Escort 1.4 - Carrinha  
Fiat Punto HX c/ AC  
Lancia Y 1.2 - c/ AC e ABS  
Honda Civic - 5 P - c/ AC  
Rover 25 Commoceur, c/ est. em pele, ABS . AC  
Rover 214 SI - 5 P - c/ AC  
Rover 414 SI  
Hyundai Avos GLS  
Hyundai Accent 1.3 GLS, c/ JLL . AC  
Hyundai Jetz 1.1 Top - 5 P  
Opel Astra 1.4 Glub c/ AC.  
Opel Astra 1.4 Sport, c/ AC  
Opel Astra 1.4 GLS Caravan  
Opel Corsa 1.2 - 5 Portas  
Opel Corsa 1.2 Centaúro - 3 P  
Opel Corsa 1.2 - 5 P  
Opel Corsa - 5 P  
Opel Astra - 5 Portas, c/ AC - JLL

**Crédito sem entrada até 72 meses**  
Zona Industrial de Santarém – Telef. 243352077 - 243352118

Nissan Almera 1.5 Luxury c/ AC - ABS  
Seat Leon 1.4 - 5 P - c/ AC  
Skoda Fabia 1.4 c/ AC - 5 P  
Skoda Fabia Break 1.4 Elegance c/ AC-ABS-JLL  
Seat Ibiza 1.4 - c/ AC  
Peugeot 306 Gifte - Carrinha  
Peugeot 206 XR - 5 P  
Peugeot 206 - 1.1 c/ AC - ABS - 5 P  
Peugeot 106 XS  
Renault Megane RWAY 1.4  
Renault Clio RXE 1.4 - c/ AC - 5 P  
Renault Clio 1.2 - 5 P, c/ AC  
Renault Clio RXE 1.2 - 5 P  
Daewoo Lanos 1.4 - c/ AC  
Audi A3 1.6 - 3 P  
VW Polo 1.0 - 5 P  
VW Polo Confortline 1.0 - 5 P - c/ AC  
VW Polo 1.2 Confortline - 5 P - c/ AC  
Citroen C3 - 5 P  
Citroen Saxo Exclusivo - c/ AC - 5 P  
Toyota Yaris Linha Sol - 5 P

### GASÓLEO

Audi A3 1.9 TDI Sport - 3 P  
Mercedes 200 D  
Opel Corsa 1.7 D - 21, c/ AC  
Opel Corsa 1.7 TDI - 21  
Opel Corsa - 21  
Opel Astra 1.7 Glub DT Caravan

Opel Astra 1.7 TD c/ AC - ABS  
Opel Vectra Caravan CD 2.0 DT  
Opel Satira 2.0 DT - 7 Lug.  
Fiat Doblo - 21  
VW Passat 1.9 TDI Confortline  
VW Golf 1.9 TDI Caravan  
VW Polo TDI - 5 P  
Seat Toledo 1.9 TDI  
Skoda 1.9 - 21  
Skoda Octavia 1.9 TDI - Carrinha  
Peugeot 406 HDI  
Peugeot 306 - 21  
Peugeot 206 - 21  
Peugeot 106 XSD - 51  
Renault Clio 1.5 DGI - c/ AC - 5 P  
Renault Clio 1.5 DGI - 2 Lugares  
Mitsubishi Pajero 2.8 GLX  
Ford Transit - 31 - c/ D.A.  
Ford Focus TDI - 71  
Citroen Berlingo - 21  
Citroen Jumper - 21  
Citroen Saxo 1.5 - 21  
Toyota Hiace - 31  
Nissan Vanette - 51

**TEMOS MAIS VIATURAS EM STOCK**

1 ano de garantia total  
Telef. 243351593 – Santarém

musical, o que, basicamente, significa que a experiência deve preceder a teoria.

E justo lembrar um nome ao qual sucedi nesta tarefa dedicada a criação, embora por caminhos diferentes mas que pesam na história da instituição, nome que é hoje topónimo da rua que a acolhe: Luis Silveira. Foi das suas mãos, obcecado vobis criadas, que saíram algumas obras criadas por necessidades pedagógicas, entre as quais um género musical próximo ou coincidente com pequenas operetas e que, segundo testemunho de observadores coetâneos, teriam registado grande sucesso em espectáculos públicos. E, porém, em questões que carece de investigação.

Para se fazer uma ideia da actividade e do nível desta secção, recorro ao programa de uma Tarde Infantil realizada no Rosa Damaresco a 30.06.1957, que apresenta o Coral Infantil sob a minha direcção, a Classe de Dança interpretando Genas Infantis de Schumann e Children's Corner de Debussy, sob orientação de Wander Ribeiro da Silva e o teatro com O Príncipe das Orelhas de Burro, de Simões Muller, tutelado por Humberto d'Ávila.

Nesta valiosa saga de actividade coral scalabitaniana realizada *intra-muros*, insere-se ainda um outro coro da minha direcção, a que foi atribuído o nome de um compositor português: o Grupo Coral Alfredo Keil. Surgiu em 1962 num momento difícil da vida do Orfeão Scalabitano e a sua passagem efémera não ultrapassou uma escassa meia dúzia de anos. Constituído apenas por vozes masculinas -18- - todas provenientes do Scalabitano se exceptuarmos um ou dois elementos, estendeu a sua acção principal a uma faceta humanitária cantando em hospitais e cadeias, além dos centros. O testemunho credenciado do saudoso Mário de Sampaio Ribeiro, cantor-mor de Polifonia, em correspondência que me foi dirigida, "congratula-se com o vir-tuosismo do coro", a propósito de uma gravação difundida pela EN. Participou num Encontro de Grupos Corais em 1966, em Coimbra, passou à direcção do maestro Jorge Manzoni em 1967, ano da sua integração no Circulo Cultural Scalabitano, voltando às minhas mãos em 1968 até à sua extinção pouco depois.

Não se esgotam nesta memó-

ria, nem os cometimentos do CCS, nem tudo quanto a sua acção possa suscit. De que não há dúvida é que se trata de uma significativa página da nossa cultura, com personalidade definida no tempo e no espaço, dedicada a uma área pouco acarinhada em que as artes – sobretudo a música – sempre foram uma quase ignorada minoria nas mãos dos ar-quitectos da educação. "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce" como diz o poeta. E ela aí está!

Saudemos quantos, desintressada e nobilissimamente, nela inscreveram o fulgor da sua acção, deixando um legado de tão largo alcance!

## Descamisada de milho

### nas festas de Marinhais

A Associação de Marinhais para a Defesa do Património Cultural e Natural da Vila (AMAR) promove amanhã, sábado, dia 25, pelas 21 horas, no recinto das Festas de Marinhais, a tradicional descamisada do milho que inclui ainda uma mostra de actividades daquela Associação, uma exposição alusiva à temática da festa de Marinhais e a animação pelo Grupo de Danças «Os Lusitanos». Não faltarão as habituais «comes e bebes» na tabuquina da AMAR.

## Dr. José Manuel Bento Sampaio expõe em Riachos

### Associação para a Defesa

A Associação para a Defesa do Património e o Museu Agrícola de Riachos, levam a efeito amanhã, sábado, dia 25, pelas 17 horas, em Riachos, no Museu Agrícola, a inauguração da Exposição de Fotografia «Timor Lester», do Dr. José Manuel Bento Sampaio. Nesta sessão estará presente o representante da AMI, Dr. Jorge António Pereira de Andrade.

José Manuel Bento Sampaio é Médico-Pediatra, Chefe de Serviço Hospitalar de Pediatria Médica do Hospital Rainha Santa Isabel, em Torres Novas.

### ASSINE O

## CORREIO DO RIBATEJO

**Journal de todos e para todos os ribatejanos**



Pelo  
Eng.º Hélio Lopes

## PREOCUPAÇÕES TARDIAS

Se dúvidas terão havido por parte da grande maioria dos portugueses sobre o que o futuro a muito curto prazo lhes reservava, tais dúvidas encontram-se hoje completamente dissipadas: um futuro de *enormíssima incerteza e repleto das mais impensáveis dificuldades*. Esta realidade tornou-se definitivamente evidente com três acontecimentos sucessivos e completamente ligados entre si: a lamentável decisão do Presidente Jorge Sampaio, ao não convocar eleições antecipadas para a Assembleia da República, a consequente demissão de Eduardo Ferro Rodrigues da liderança do seu partido e o surgimento de José Sócrates como candidato a essa liderança, apoiado pelo aparelho do partido e com um posicionamento neoliberal, muito próximo do actual Governo.

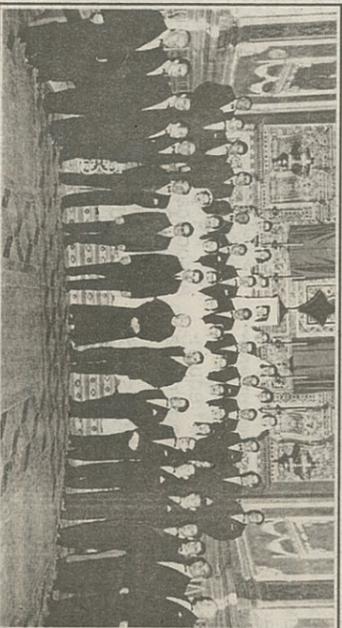
Tive já a oportunidade de salientar, de um modo muito claro, que grande parte da responsabilidade política pelo estado a que o País chegou e pelo futuro de terrível incerteza que espera a grande maioria dos portugueses se deve ao modo de intervenção política do Presidente Jorge Sampaio. Um modo completamente apoiado pelos partidos da actual maioria, mas já razoavelmente contestado pelos restantes partidos do espectro parlamentar. E, como teria de naturalmente acontecer, José Sócrates, tal como João Jardim, mostram-se fortemente defensores da acção do actual Presidente da República, ao mesmo tempo que o madeirense, Valentin Loureiro e Rebelo de Sousa dão o seu apoio compreensivo a José Sócrates. Como dizia o velho anúncio: *mais palavras para quê?*

Ora, há dias, o Presidente da República usou da palavra na sessão de abertura do VII Congresso Europeu das Relações de Trabalho, onde mostrou alguma preocupação com o aumento dos índices de insegurança e de precarização laboral no espaço europeu. Não se referiu, como nos habituou, ao caso específico que é o nosso, e que em tais domínios tem a posição de lanterna vermelha da União Europeia.

Não fiquei propriamente admirado, porque o Presidente Jorge Sampaio de há muito deixou mão-de um certo tipo de discurso redondo, sempre pleno de uma mão cheia de ineficazes verdades. Verdades que, lamentavelmente para todos nós, todos sempre foram aplaudindo até há pouco, depois que tornou a trágica decisão de dar continuidade dolorosa a uma política cujos resultados devastadores para o bem estar e a segurança de quase todos nós eram já muito bem evidentes.

Pergunto sempre a quem comigo tem a oportunidade de dialogar se será pensável que, no caso de Cavaco Silva ter sido eleito Presidente da República, a sua posição sobre o aborto e sobre o ralo do barco que há pouco nos vislho seria a de quase completa ausência de tomada de posição como se viu com o Presidente Jorge Sampaio. Aceso será pensável que Cavaco Silva tivesse tomado a decisão do Presidente Jorge Sampaio se o que se deu com o abandono de Durão Barroso tivesse sido ao contrário, com Ferro Rodrigues? E não é verdade que Cavaco Silva, então Primeiro-Ministro, veio a ter retro defender a inocência de Leonor Beleza, em face da acusação da Procuradora-Geral da República? E quem se não lembra da entrevista de Mário Soares ao Expresso, já Presidente da República, sobre o que se deu com Carlos Melanconia: *ele está inocente!*? Em contrapartida, perante o zurrimento inacreditável de Eduardo Ferro Rodrigues, o Presidente Jorge Sampaio optou por vincar a completa ausência de interferência com o andamento do processo e das mil e uma vicissitudes que o mesmo tem sofrido. São abismos que nos mostram a razão de ser do desinteresse crescente dos portugueses pela participação cívica na vida política e do estado do País.

Sucedem-se os discursos e as tomadas de posição, ao mesmo tempo que se cavalga a montada do desastre político-social. Perdemos-se regalias naturais, e por isso essenciais, historicamente surgidas com o 25 de Abril, e continuam a chegar-nos discursos que são excelentes peças de retórica e de posicionamento político, mas totalmente ineficazes e que ninguém segue. O Presidente Jorge Sampaio, de um modo gracioso, chegou mesmo a pedir, aquando das últimas comemorações do 25 de Abril, ideias sobre como mobilizar os portugueses ao redor de tais comemorações. Como é possível não entender que com este modo de fazer política o que se dá é o que José Saramago tão bem sintetizou: *Abril é já só História!*?



Orfeão Scalabitano na igreja do Seminário de Santarém na década de 50 do século passado. (Foto Sequeira)